

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO VEGETAL 2025-2028

Montes Claros - MG

Dezembro - 2025

Equipe Técnica

Docentes:

André Luiz Mendes Athayde

Rodinei Facco Pegoraro

Silvia Nietzsche

Servidores Técnico-Administrativo:

Maria Clara Gonçalves Madureira

Nívea Alves Almeida

Discentes:

Edson Palmeira Amorim Filho

Maria Nilfa Almeida Neta

Sumário:

1. Apresentação	5
2. Perfil do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal	8
3. Estrutura Organizacional	11
4. Identidade	13
4.1 Missão	13
4.2 Visão	13
4.3 Valores e Princípios	14
5. Diagnóstico Situacional	14
6. Ações e indicadores de conclusão do Planejamento Estratégico 2021-2024	17
7. Análise ambiental	19
7.1. Matriz Swot (FOFA)	19
8. Objetivos Estratégicos	22
8.1. Plano de Ação com indicadores de conclusão	25
8.2. Desafios Estratégicos e Acompanhamento (Ciclo PDCA)	30
9. Conclusão	31
10. Bibliografia	31
11. Anexos	32



Mensagem:

“Grandes descobertas e progressos invariavelmente envolvem a cooperação de várias mentes.” Alexander Graham Bell

1. Apresentação

O Instituto de Ciências Agrárias (ICA) é uma Unidade Acadêmica que compõe o Campus Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), localizado no município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. A mesorregião Norte do Estado de Minas Gerais, embora geograficamente localizada na Região Sudeste do Brasil, faz parte da área de abrangência da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), denominada por Área Mineira do Nordeste, devido ao clima semiárido. A maioria dos municípios da mesorregião Norte de Minas Gerais é de pequeno porte e sua economia baseia-se, principalmente, nas atividades agropecuárias e extrativistas. Essa região também se caracteriza pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano, quando comparados a outras regiões do Estado de Minas Gerais e do Brasil.

A região norte de Minas Gerais, equivalente a 20,5% do território estadual, e apresenta um mosaico de formações vegetais, com grande diversidade biológica, sendo uma parcela significativa ocupada por vegetação típica dos Cerrados, formando uma ampla faixa de transição com a Caatinga e a Mata Atlântica. Esse mosaico de vegetação é explicado pelos aspectos físicos da região: tipos de solo, de relevo, mudanças de altitude, drenagem e pelo tipo de clima. Ressalta-se os variados ecossistemas de transição: Matas Secas e Florestas caducifólias e subcaducifólias; Matas caducifólias e subcaducifólias de várzea; Matas perenifólias de várzea com buritis. Apresenta também, formações lenhosas de transição: Floresta/Caatinga, Floresta/Cerrado e Cerrado/Caatinga, Campo de várzea e Formações rupestres. Com relação aos aspectos econômicos, na região norte de Minas Gerais além de Montes Claros, há polos de desenvolvimento agroindustrial nas cidades de Jaíba, Janaúba, Manga, Matias Cardoso, Nova Porteirinha, Porteirinha e Verdelândia. Há a indicação de que esses municípios apresentam algumas vantagens competitivas: proximidade dos mercados do Centro-Oeste e Sudeste, disponibilidade de terra e água de boa qualidade, mão de obra abundante, infraestrutura de irrigação implantada e em expansão, ciclo produtivo precoce e altos níveis de produtividade. E nessa região diversa que se desenvolve as ações acadêmicas dos cursos do ICA/UFMG.

O primeiro curso de pós-graduação "*stricto sensu*" do ICA/UFMG foi criado no ano de 2006, com conceito 3 e com a denominação de Mestrado em Ciências Agrárias - Agroecologia. No momento da implantação, o Curso possuía linhas de pesquisa distribuídas em três áreas de concentração: Agroecologia, Produção Animal Sustentável e Agricultura e Meio Ambiente. Nesta época, o Campus da UFMG em Montes Claros ofertava o Curso de Agronomia, criado em 1999, e o de Zootecnia, criado em 2005, de forma que o número de docentes era pequeno e, por isso, criou-se um Curso de Pós-graduação que pudesse absorver docentes de diferentes áreas do conhecimento.

O Colegiado do Programa, juntamente com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação promoveram algumas mudanças fundamentais. No ano de 2010 a linha de pesquisa na área de Agroecologia foi extinta. No ano de 2012 o corpo docente foi mais uma vez reduzido, a linha de pesquisa na área de Produção Animal Sustentável foi extinta e o Curso passou a ser denominado, a partir de 2013, Mestrado em **Produção Vegetal (PPG Produção Vegetal)**.

No ano de 2015 foi submetida à Capes a proposta de criação do Curso de Doutorado em Produção Vegetal. A proposta foi aprovada e a primeira entrada de estudantes de doutorado ocorreu no segundo semestre de 2016.

A evolução do programa de pós-graduação em Produção Vegetal até a aprovação do doutorado em 2016 passou por processos de reorganização entre os triênios 2007 - 2009 e 2010-2012. O esforço coletivo foi contemplado no final de 2012 (triênio 2010-2012) com a evolução do Mestrado em Produção Vegetal para o conceito 4. Nesse período foram implementadas adequações a proposta do Curso quanto à coerência, consistência, abrangência e atualização do perfil do corpo docente em função da distribuição das atividades de pesquisa, de formação e de publicações. Além, de alterações na oferta de disciplinas e número de vagas ofertadas. Como resultado final, o curso ficou com uma área de concentração: Produção Vegetal, e duas linhas de pesquisa: Sistemas de Produção Vegetal e Fatores e Processos no Sistema Solo-Planta.

Diante da evolução do PPG para conceito 4 e aprovação do doutorado, os dois últimos quadriênios (2017-2020 e 2021-2024) foram direcionadas a ações para fortalecimento do programa e consolidação da formação e produção intelectual por meio de parcerias e atividades locais, nacionais e internacionais, investindo na publicação de artigos, capítulos de livro e livro em língua inglesa, possibilitando o aumento da visibilidade dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes, estimulando a produção de dissertações e teses voltadas para a solução de problemas atuais e mundiais da sociedade moderna, como problemas ambientais e a modernização da agricultura, entre outras.

Apesar de jovem, o programa de pós-graduação em Produção Vegetal, representado pelo grupo de docentes têm se empenhado para o fortalecimento da área de pesquisa em produção vegetal e na inovação e geração de tecnologias voltadas para a sustentabilidade em regiões semiáridas. Sendo assim, para atender aos objetivos do programa e desenvolvimento regional, o programa mantém parcerias de pesquisa com PPGs em Agronomia/Produção Vegetal inseridos na região Norte do Estado de Minas Gerais. As pesquisas conjuntas têm contribuído para atender de forma mais abrangente aos interesses regionais nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovações na área de Fitotecnia/Produção Vegetal.

A busca pela internacionalização do PPG durante o último quadriênio (2021-2024), apesar de algumas restrições sanitárias em virtude da Pandemia (2021-2022) foi marcada pela formação de parceria com Empresa Estrangeira; Elaboração de Cursos, Eventos e Visitas de Pesquisadores Estrangeiros; Oferta de estágios de alunos do Programa em Instituições de outros países e incremento de matrículas de alunos estrangeiros; Participação em Corpo Editorial em Periódicos Internacionais e Revisores de Periódicos/Editoras Estrangeiras; Participação em Projetos e Publicações com Pesquisadores Estrangeiros. Também foram realizadas visitas programadas de trabalho de docentes do Programa em instituições estrangeiras e a recepção de pesquisador e docente estrangeiro para discussão de projetos e parcerias institucionais. Apesar disso, as ações para internacionalização ainda são consideradas incipientes e advindas do esforço individual de alguns docentes. O programa precisará de apoio institucional para desenvolver estratégias mais elaboradas visando atingir os indicadores desejáveis aos programas mais qualificados.

Diante desse desafio, a CAPES em maio de 2025, divulgou as diretrizes de avaliação dos cursos de pós-graduação para o próximo quadriênio (2025-2028). A Diretoria de avaliação da CAPES apresentou os quesitos, itens e pesos adotados para elaboração da ficha de avaliação do PPG, ponderando as particularidades da área de Ciências Agrárias I. Sendo considerada para elaboração do Planejamento Estratégico do PPG alterações no que dizem respeito ao impacto da pós-graduação na sociedade, à classificação de artigos publicados e o olhar multidimensional da atuação do programa. O documento indica importante mudança na classificação das publicações científicas levando-se em conta para avaliação os indicadores bibliométricos dos periódicos e dos próprios artigos. O documento sinaliza a importante função do discente, em todas as atividades do programa, não se restringindo ao desenvolvimento dos projetos e disciplinas.

O PPG em Produção Vegetal, desde a sua criação, tem proporcionado maior interação do Instituto de Ciências Agrárias com a comunidade local, dos estudantes da Pós-graduação com os cursos da graduação e da educação básica, bem como, a captação de recursos financeiros juntos aos órgãos públicos de fomento e empresas privadas, e melhoria das condições de ensino e de infraestrutura física.

Por fim, destacamos que o **Planejamento Estratégico** para o período 2025-2028 será de fundamental importância para o PPG Produção Vegetal. Esperamos que ao final deste processo possamos entregar um documento que contenha análise apurada sobre a atual situação e definir condições futuras almejadas. O projeto também apresenta um conjunto de procedimentos com planos de ação, estabelecimento das responsabilidades, prazos e formas de acompanhamento, gerando flexibilidade para atualização e aprimoramento do planejamento instituído.

2. Perfil do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal

O Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal possui o número total de 20 docentes, sendo cinco colaboradores, os quais possuem formações diversas e atuam em áreas distintas, mas alinhadas às duas linhas de pesquisa do Programa (Quadro 1).

Quadro 1. Formação acadêmica dos docentes do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal.

Linhas de pesquisa	Docente	Graduação	Mestrado	Doutorado
Ciência e tecnologia do cultivo de plantas	André Athayde (colaborador)	Administração	Administração	Administração
	Cândido Alves da Costa (colaborador)	Agronomia	Fitotecnia	Fitotecnia
	Delacyr da Silva Brandão Junior (colaborador)	Agronomia	Fitotecnia	Fitotecnia
	Demerson Arruda Sanglard (colaborador)	Agronomia	Genética e Melhoramento	Genética e Melhoramento
	Ernane Ronie Martins	Agronomia	Fitotecnia	Produção Vegetal
	Junio Cota	Ciências Biológicas	Ciência de Alimentos	Ciência de Alimentos
	Fernando da Silva Rocha	Agronomia	Fitopatologia	Fitopatologia
	Leonardo David Tuffi Santos	Agronomia	Fitotecnia	Fitotecnia
	Paulo Sérgio Nascimento Lopes	Agronomia	Fitotecnia	Fitotecnia
	Silvia Nietzsche	Agronomia	Genético e Melhoramento	Genética e Melhoramento
Ciência e tecnologia de recursos ambientais e interação de plantas	Alcinei Místico Azevedo	Agronomia	Produção Vegetal	Fitotecnia
	Alfredo Nápoli	Ciência dos Materiais	Sistemas Energéticos	Sistemas Energéticos
	Carlos Alberto Araújo Júnior	Engenharia Florestal	Ciência Florestal	Ciência Florestal
	Flaviano Oliveira Silvério	Licenciatura	Agroquímica	Química orgânica
	Leidivan Almeida Frazão	Engenharia Agrônoma	Ciência do Solo	Solos Nutrição de Plantas
	Luiz Arnaldo Fernandes	Agronomia	Ciência do Solo	Ciência do Solo
	Rodinei Facco Pegoraro	Agronomia	Solos e Nutrição de Plantas	Solos e Nutrição de Plantas
	Gustavo Leal Teixeira (Colaborador)	Letras/Inglês	Educação, Cultura e Org. Sociais	Letras e Linguística
	Thiago Gomes dos Santos Braz	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia

	Pedro Guilherme Lemes	Engenharia Florestal	Entomologia	Entomologia
--	-----------------------	----------------------	-------------	-------------

A majoritária participação dos discentes ingressantes são das áreas de ciências agrárias, ciências biológicas e ciências da exatas, sendo que a primeira área representa a maior parte do número de ingressantes. No momento, o Programa conta com 253 defesas de mestrado e 55 defesas de doutorado.

Na Matriz Curricular do programa, anualmente, são ofertadas duas disciplinas consideradas obrigatórias (Estatística experimental e Fisiologia Vegetal), além das disciplinas de Seminários I e II e disciplinas optativas distribuídas para atender as duas linhas de pesquisa.

O objetivo geral do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal é formar recursos humanos com capacidade para desenvolver pesquisas, tecnologias e inovações voltadas ao cultivo de plantas e com sólida compreensão dos fatores e processos que ocorrem na interface solo-planta-ambiente.

Para atingir os objetivos propostos, o Programa possui duas linhas de pesquisa com os seguintes objetivos específicos:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CULTIVO DE PLANTAS: a presente linha de pesquisa objetiva produzir conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação relacionados ao cultivo e manejo de plantas, com ênfase na sustentabilidade da produção agrícola. Serão desenvolvidos estudos visando identificar, e solucionar problemas associados aos sistemas de produção vegetal pautados nas temáticas e princípios da genética e melhoramento de plantas, da fisiologia e da tecnologia da produção de sementes, todos estes conjugados as técnicas da biologia molecular e da biotecnologia.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RECURSOS AMBIENTAIS E INTERAÇÃO DE PLANTAS: a linha de pesquisa tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação em pedologia e uso do solo, química, mineralogia, poluição e degradação do solo, manejo e conservação do solo e da água, física e mecânica do solo, corretivos, fertilizantes e aproveitamento de resíduos, dinâmica e disponibilidade de nutrientes no sistema solo-planta, nutrição, metabolismo e diagnose nutricional de plantas, carbono no sistema solo-planta, associações planta-microrganismos, competições intra e interespecíficas de plantas, respostas fisiometabólicas de plantas a agentes bióticos e abióticos, análise de traços e compostos orgânicos e química dos produtos naturais.

O programa também busca alinhamento com os grandes desafios globais relacionado às mudanças climáticas, a segurança alimentar e a redução das desigualdades sociais. Ao mesmo tempo as pesquisas são direcionadas para atividades agrícolas dentro de um contexto de sustentabilidade dos agroecossistemas. Tem-se também a preocupação em respeitar a cultura, o conhecimento regional e as técnicas adotadas, e, a partir destas informações, tecnologias são propostas e geradas de acordo com os desafios regionais.

Em relação a infraestrutura física e de equipamentos, o ICA/UFMG, Campus Montes Claros, tem oferecido apoio integral nas demandas do programa. Alguns laboratórios são de uso compartilhado entre a graduação e a pós-graduação e outros exclusivos para pesquisa. Exclusivamente para as atividades de pesquisa e pós-graduação foi concluído o Centro de Pesquisas em Ciências Agrárias (CPCA) com uma área de 995,67 m², e

dividida em vários laboratórios. Com isso, a Produção Vegetal conta com laboratórios em diversas área de pesquisa: Biotecnologia; Controle da Poluição/Solos; Plantas Medicinais e Aromáticas e Ciência de Alimentos, Microscopia, Microanálises e Biologia Vegetal, Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo, Geotecnologias e Agricultura de Precisão, Biologia e Manejo de Plantas Daninhas, Microbiologia, Pesquisa em Agroquímica, Pesquisa em Fitopatologia, Pesquisa Operacional e Modelagem Florestal, Plantas Medicinais e Aromáticas, Propagação de Plantas, Laboratório de Química Instrumental, Apicultura, Olericultura, Fenotipagem de Plantas, Biodigestão Anaeróbia e Tratamento de Resíduos.

Além dos laboratórios específicos para a pesquisa, outros laboratórios de uso compartilhado com a graduação, com as respectivas áreas, são: 1 - Bromatologia (50 m²); 2 – Laboratório de solos (74 m²); 3 - Entomologia (134 m²); 4 - Química e Bioquímica (45 m²); 5 - Recursos Genéticos (31,35 m²); 6 - Botânica (57,75 m²); 7 - Topografia e desenho (57,75 m²); 8 - Microbiologia e Fitopatologia (57,75 m²); 9 - Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto (57,75 m²); 10 - Microbiologia Aplicada (57,75 m²); 11 - Sementes (56 m²); 12 - Laboratório de Propagação de Plantas (30 m²); 13 - Hidráulica e Hidrologia (390 m²); 14 - Entomologia/Insetário (276,72 m²); 15 - Análises de Resíduos para Aproveitamento Agrícola (75 m²); 16 - Laboratório de Microscopia (60 m²).

Os ensaios de campo, em geral tem sido realizado na Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro (Coordenadas 16° 40' 45" sul e 43° 50' 29" oeste), com 232 hectares, dispondo de instalações para a produção agrícola, florestal, e criação de animais. O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal e o Instituto de Ciências Agrárias da UFMG ainda contam com parcerias institucionais e com a iniciativa privada no uso de outros espaços de pesquisa.

Ressaltamos ainda que o Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal objetiva a formação de recursos humanos altamente qualificados e o desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias voltadas para umas das regiões com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil.

As pesquisas científicas desenvolvidas no norte de Minas Gerais têm contribuído significativamente para o desenvolvimento regional, uma vez que o semiárido desta região possui características próprias, com peculiaridades e vulnerabilidades há muito tempo conhecidas. Para tanto, é necessário que seja construído um novo modelo de desenvolvimento para o semiárido, baseado, por um lado, em políticas públicas eficientes e permanentes, voltadas para a “convivência” com a seca e, por outro, com a verdadeira revolução científica e educacional que produza e difunda em seu meio as chamadas “tecnologias apropriadas” ao semiárido.

Na busca por soluções e tecnologias para os problemas regionais, agricultura no semiárido, aproveitamento e conservação dos recursos naturais e poluição e degradação ambiental, parte significativa dos trabalhos defendidos até o momento tentaram atender demandas de associações de produtores, sub-bacias hidrográficas e grupos de comunidades articuladas. O Programa e seu corpo docente vislumbra o envolvimento de grupos locais no processo de geração de conhecimento e de tecnologias, de forma que as pesquisas desenvolvidas sejam imediatamente apropriadas pelos setores sociais interessados.

3. Estrutura Organizacional

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal possui um Colegiado de Pós-Graduação (CPG), como órgão de deliberação coletivo, sendo constituído por quatro docentes doutores, vinculados ao Programa, e por dois representantes discentes (um titular e um suplente), eleitos entre os alunos regularmente matriculados no Programa nos termos do Regimento Geral da UFMG. A coordenação é considerada órgão executivo do CPG, constituída pelo coordenador e subcoordenador, sendo estes docentes permanentes do Programa. O programa apresenta ainda uma secretaria, como órgão de apoio administrativo.

A vinculação do programa ocorre diretamente em duas instâncias: Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Figura 1) e na Unidade Acadêmica do Instituto de Ciências Agrárias, na instância deliberativa, a Congregação e a Diretoria (Figura 2).

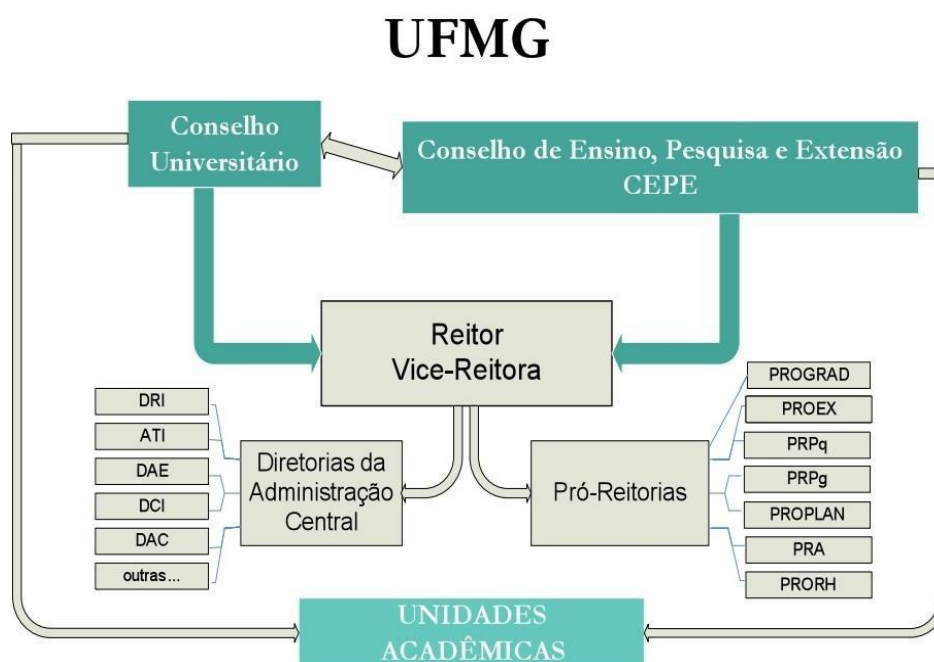


Figura 1. Estrutura organizacional da UFMG.

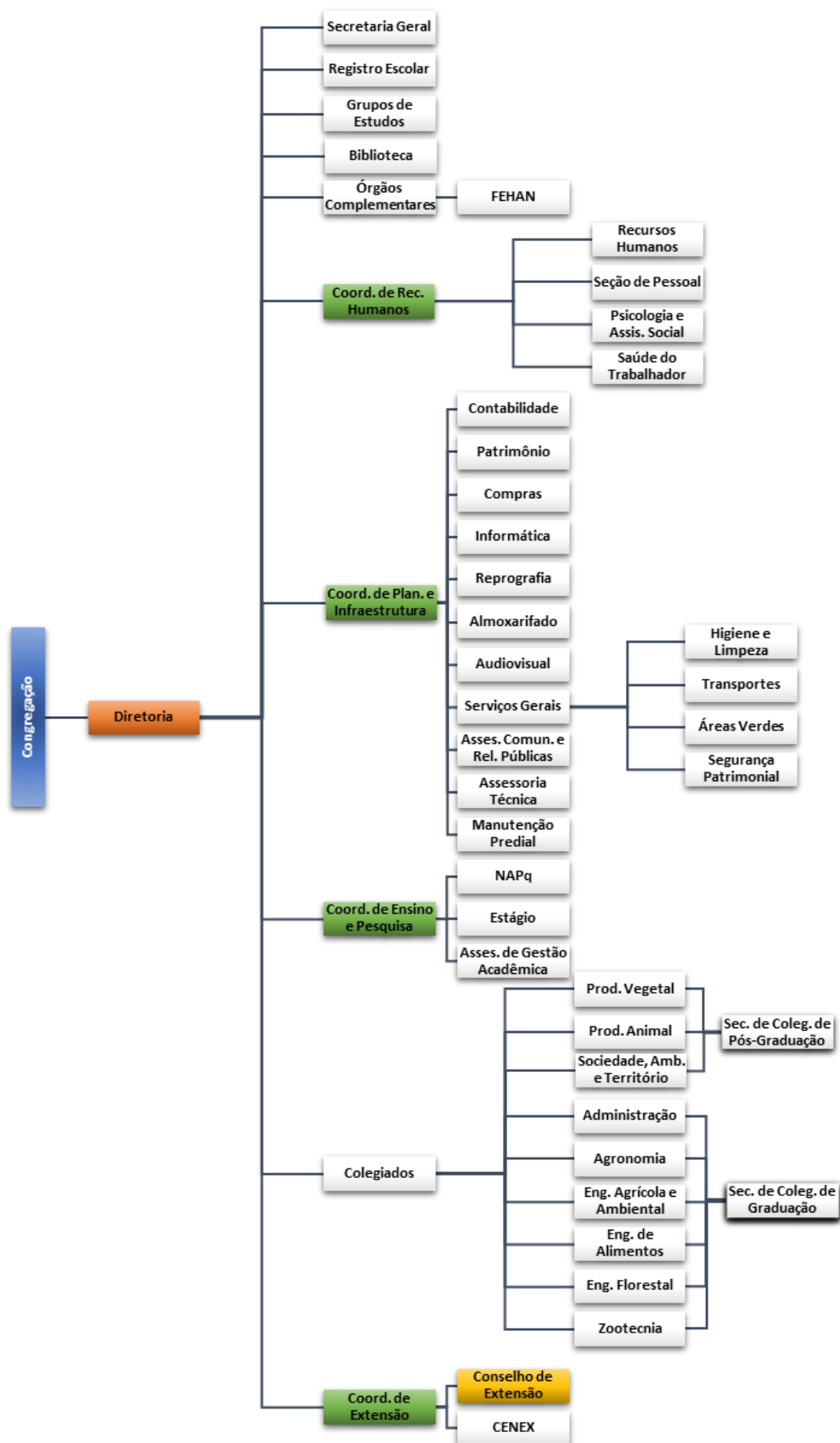


Figura 2. Estrutura organizacional do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, aprovada em reunião da congregação de 27 de outubro de 2017.

4. Identidade

4.1 Missão

Geração de conhecimento e formação de profissionais de pós-graduação em benefício dos setores agrícolas e em prol do desenvolvimento socioeconômico.

Por meio desta missão pretende-se fomentar:

- O desenvolvimento da economia do país, de forma inovadora, sustentável, socialmente justa e inclusiva;
- O desenvolvimento da ciência não apenas no âmbito das instituições públicas de ensino e pesquisa, mas também na iniciativa privadas;
- A democratização e popularização do conhecimento técnico/científico no Norte de Minas Gerais;
- O estímulo à docência e gestão para a consolidação e divulgação da ciência na agricultura brasileira, com inclusão e criação de novas tecnologias para a fitotecnia e metodologias de ensino e pesquisa atendendo as demandas da sociedade.

Esta missão está intimamente articulada com a Missão da própria UFMG, que é: “Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.”

4.2 Visão

Ser referência nacional no ensino, pesquisa e extensão associados à Produção Vegetal, consolidando-se como centro de excelência na capacitação de profissionais para o desenvolvimento socioeconômico.

Com isso, pretende-se:

- Otimizar a produção vegetal frente a escassez de recursos hídricos da região norte de Minas;
- Inovar e integrar as áreas de conhecimento estratégico para soluções sustentáveis de demandas regionais;
- Produzir ciência e tecnologias inovadoras para a solução de problemas agrícolas e socioeconômicos regionais com repercussão nacional e internacional;
- Aprimorar o corpo docente no intuito de captar recursos financeiros públicos e privados para formação de recursos humanos, geração de tecnologias e divulgações

4.3 Valores e Princípios

Temos como valores o compromisso com o ensino e pesquisa de qualidade, embasado pelo espírito público e pela ética, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Para isso respeitamos:

- A pluralidade e o meio ambiente;
- A formação ética e profissional dos estudantes frente às tecnologias emergentes na agropecuária;
- A transparência e compromisso com o desenvolvimento regional;
- A promoção de soluções inovadoras para agricultura;
- O provimento da democratização do conhecimento;
- O compromisso com a educação inclusiva a partir do desenvolvimento e adoção de práticas individuais e coletivas de atenção à saúde mental;
- A Cooperação, comprometimento, acessibilidade, liberdade e igualdade;
- As decisões colegiadas.

5. Diagnóstico Situacional

A partir do PEP e diretrizes da CAPES e da UFMG a autoavaliação foi instituída como um processo dinâmico por meio do qual a Instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, sistematizando informações, analisando coletivamente os significados, identificando pontos fracos e fortes, e propondo estratégias de superação de problemas. Especificamente, para o **PPG em Produção Vegetal**, desde o ano de 2018, estamos colocando em prática esses princípios, e descreveremos a seguir as responsabilidades e atividades executadas pelo programa. A seguir apresentamos um **CRONOGRAMA ANUAL** realizado pelo nosso PPG relativo aos processos e a sistematização da Autoavaliação.

- Envio dos questionários aos docentes, discentes, egressos e técnico-administrativos: janeiro e fevereiro;
- Coleta de dados (curriculares, questionários): março e abril;
- Cálculo das métricas e preparação das apresentações: maio;
- Seminário para apresentação de dados coletados e comparação dos indicadores com demais cursos da mesma área de avaliação: agosto a novembro;
- Divulgação dos resultados do processo no site do programa: a partir de novembro.

Dessa maneira, os procedimentos adotados pelo PPG em Produção Vegetal usam como referências básicas as seguintes características e etapas: **a) Periodicidade anual; b) Aplicação dos questionários de autoavaliação; c) Análise dos dados; d)**

Reuniões com a comunidade acadêmica para apresentação do relatório anual e avaliação da CAPES; e) Tomada de decisão.

Como principal resultado das avaliações realizadas podemos apontar que a maioria dos egressos que estiveram vinculados ao Curso de Mestrado preferiu dar continuidade aos estudos em Cursos de Doutorado. Foi possível constatar também que esses egressos foram durante a graduação bolsistas de iniciação científica e majoritariamente seguiram uma carreira na docência após a finalização da Pós-Graduação. Outros caminhos que os egressos seguiram foram: inserção nas instituições de ensino superior (públicas e privadas) regionais; vinculação em institutos e empresas de pesquisa públicos, no mercado privado como profissionais liberais, atuação em empresas na área de ciências agrárias, tanto em Minas Gerais quanto em outros Estados do Brasil. Outra parcela significativa dos egressos que respondeu ao questionário está atuando em atividades relacionadas às ciências agrárias, como empresas de assistência rural. As duas principais empregadoras dos 35% que estão trabalhando como mestres em empresa pública são os Institutos Federais de Educação e a Emater - MG. Os 14% de mestres que estão trabalhando em empresas privadas têm o comércio como principal atividade. Dos 20% que cursaram o doutorado, 11% estão trabalhando como docentes em Instituição de Ensino Superior, 5% em instituições de pesquisa, como Embrapa e Epamig, e 4% em empresas privadas do setor agropecuário.

Até final de 2024, o PPG em Produção Vegetal já titulou 187 Mestres e 46 Doutores. As primeiras defesas de Doutorado ocorreram em 2019, visto que o doutorado foi aprovado e iniciado no ano de 2016, mas já é possível perceber forte componente de nucleação e de desenvolvimento regional, tanto no Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri. Destacamos que a nossa média de formação de doutores é de oito doutores por ano, considerando o número de docentes permanentes. Assim, em relação ao Doutorado, dos 32 egressos do quadriênio 2021-2024, 13 possuem posições permanentes na área de ensino e pesquisa em Ciências Agrárias, 05 são bolsistas de Pós-doutorado em IES, 07 estão atuando em empresas privadas ou são autônomos na área, 04 são empreendedores do ramo e apenas 03 não estão posicionados. Destacamos que 77% dos nossos egressos estão atuando na área, com vínculo formal de trabalho, como autônomos e/ou empreendedores ou com bolsas de pesquisa.

A análise da produção total em forma de artigos científicos pelo Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal durante o quadriênio de 2021 a 2024 revela um desempenho significativo e impacto positivo, tanto na formação acadêmica dos discentes, quanto na contribuição para a comunidade científica. O programa alcançou uma produção total de 258 artigos em revistas indexadas, número expressivo que demonstra a vitalidade e a relevância do programa no cenário acadêmico. Importante ressaltar que mais de 50% dessa produção está associada a discentes e egressos, o que indica forte integração entre a formação acadêmica e a pesquisa.

Com uma média de 16 artigos por docente, ou seja, quatro artigos por ano/docente permanente, o programa demonstra produtividade robusta. Esse número revela um ambiente acadêmico ativo, onde a pesquisa é parte integrante do cotidiano dos docentes permanentes. Além disso, ao incluir produções associadas a discentes e egressos, o programa mostra compromisso com a formação continuada e com a transição de conhecimento entre gerações acadêmicas.

Após discussões e reuniões institucionais com objetivo de compartilhar dados quantitativos e qualitativos relativos ao PPG em Produção Vegetal com docentes, discentes e servidores técnico administrativos, foi elaborado relatório de autoavaliação e diagnóstico situacional. Alguns elementos foram ressaltados pela ampla maioria: o comprometimento, a dedicação e a identificação regional dos estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes.

No processo de autoavaliação também foi possível destacar os seguintes pontos fortes:

- Coerência, consistência e atualização das linhas de pesquisa, dos projetos de pesquisa, das disciplinas e da formação dos docentes com a proposta e metas do Programa e com o perfil de profissional a ser formado (egresso);
- Corpo docente qualificado, experiente, com formação diversificada, líderes de grupos de pesquisa no CNPq e bolsistas de produtividade, com linhas de pesquisa bem definidas e focadas em produção vegetal, e com grande capacidade de captação de recursos financeiros junto aos órgãos públicos de fomento e iniciativa privada;
- Interação dos docentes e discentes do Programa com o ensino de graduação e educação básica, por meio de projetos de pesquisa, orientação de iniciação científica, eventos e outras atividades de extensão;
- Coerência da formação dos docentes, das disciplinas e dos projetos de pesquisa com os objetivos e metas, com as linhas de pesquisa e com o perfil de egresso desejado;
- Laboratórios de ensino e pesquisa e demais instalações, como áreas de campo para pesquisa, casa de vegetação, informática, instalações administrativas de apoio, funcionários etc., em números e dimensões que atendem plenamente as disciplinas, os projetos de pesquisa e o perfil de egresso desejado;
- Inserção social na região, por meio de parcerias com as comunidades para o levantamento de temas de pesquisa e realização das dissertações;

Da mesma maneira, o grupo tratou de avaliar as dificuldades e limitações atuais do PPG Produção Vegetal, e foram destacados os seguintes pontos:

- Priorizar o incremento da qualidade dos projetos de dissertação e teses, por meio de análises de alta precisão e sensibilidade, além de estimular a execução dos projetos de pesquisa com temas atuais, relacionados a mudanças climáticas, uso de inteligência artificial e novas tecnologias aplicadas ao meio rural e sociedade.
- Incentivar a participação de grupos de pesquisa em projetos que envolvam redes nacionais e internacionais.
- Necessidade de ampliar investimentos e novas parcerias institucionais com objetivo de incrementar a publicação dos resultados em revistas de alto fator de impacto;
- Consolidar a internacionalização do Programa, com abordagem multidimensional, entre pesquisadores, discentes, programas e instituições;
- Incentivar a inovação e a geração de tecnologias por meio de uma parceira mais estreita junto a Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica.

- Incentivar as parcerias público - privadas com objetivo de ampliar e aproximar a pesquisa científica da resolução de problemas locais, além de captar bolsas de mestrado e doutorado de distintas fontes financiadoras nacionais e internacionais.
- Incentivar a interação local entre docentes e discentes de pós-graduação e graduação, por meio de eventos, oficinas, workshops e outros

Atualmente o programa possui conceito 4 e têm trabalhado para elevar os indicadores quantitativos e qualitativos visando o crescimento de conceito. Acreditamos que grande parte das metas foram alcançadas e aguardaremos a avaliação quadrienal referente aos anos de 2021-2024. Para o próximo quadriênio colocaremos em ação o Planejamento Estratégico que está sendo discutido e que será apresentado ao corpo discente, técnico-administrativo e docente.

6. Ações e Indicadores de Conclusão do Planejamento Estratégico 2021-2024

Ao final do quadriênio passado foi realizado o **Diagnóstico Situacional** a partir do plano de ações do PEP 2021-2024, com o objetivo de apurar as atividades implementadas no período. Ao longo do quadriênio (2021 – 2024), a coordenação juntamente com o Colegiado, coletou dados anuais com objetivo de aferir o resultado das medidas tomadas. Foi possível verificar que grande parte das metas planejadas no PEP foram alcançadas. A seguir faremos a apresentação de algumas ações propostas e das medidas efetivas que o programa tomou neste quadriênio para melhorar os indicadores, bem como os Resultados alcançados com cada uma das ações implementadas:

- a) Ação:** Divulgar amplamente os editais de bolsas no exterior e estabelecer contato com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Minas Gerais para aumentar as parcerias com instituições estrangeiras, promovendo uma internacionalização ativa.

Resultados alcançados: (1) estudante de doutorado selecionado para realizar doutorado sanduíche; (2) incremento no número de estudantes estrangeiros selecionados via editais e matriculados para o mestrado e doutorado (origem da América Latina, Peru e Colômbia), (3) estabelecimento de convênio com a AUIP (Associação Universitária Iberoamericana de Pós-Graduação). (4) aprovação de uma estudante da Nigéria para do doutorado no Programa com bolsa concedida pela FAPEMIG; (5) Incremento nas produções científicas e de projetos com parceria com pesquisadores estrangeiros.

- b) Ação:** Estabelecer maior relação com o setor de comunicação da UFMG para criar novas ações de divulgação em veículos tradicionais como rádio e TV.

Resultados alcançados: (1) incremento das entrevistas para a rede local de televisão a TV Grande Minas; (2) ampliação de participações dos docentes e discentes em programas como pod casts e entrevistas em lives no Youtube e Instagram, lançando livros, e falando de temas prioritários do Agronegócio.

- c) Ação:** Orientar e auxiliar os docentes na busca de Parcerias Público-Privadas (PPPs) visando o financiamento de bolsas de mestrado e doutorado.

Resultados alcançados: Avanço no número de bolsas implementadas, não havendo atualmente estudantes de mestrado ou doutorado sem bolsa no programa.

d) Ação: Participar de Editais da FINEP, CAPES e CNPq para aquisição de equipamentos de grande porte e sensibilidade.

Resultados alcançados: Ampliação no número de projetos aprovados junto a agências de fomento, permitindo a ampliação da infraestrutura dos laboratórios vinculados às pesquisas no PPG.

e) Ação: Instalar comissão interna de docentes e discentes para indicar novas disciplinas com foco no empreendedorismo e inovação.

Resultados alcançados: Estrutura curricular alterada e aprovada nas instâncias devidas da UFMG, com a criação de disciplinas básicas e com foco em gestão, inovação e mercado.

f) Ação: Incentivar a participação dos docentes e discentes em eventos visando estabelecimento de parcerias interinstitucionais por meio do auxílio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP).

Resultados alcançados: Utilização dos recursos do PROAP destinados aos auxílios estudante, ampliando as participações em eventos nacionais e internacionais.

g) Ação: Incentivar a criação de grupo de trabalho composto por docentes e discentes para implantar ações de apoio e assistência para reduzir a desistência e evasão

Resultados alcançados: Núcleo de apoio criado com apoio dos pós-doutorandos auxiliam os estudantes nas etapas de conclusão das pesquisas, análises estatísticas, escrita e preparação dos manuscritos. O número de jubilamentos e evasão começou a reduzir a partir de 2023.

h) Ação: Dar apoio financeiro para tradução e divulgar edital institucional para apoio a publicação de artigos e orientar na busca de periódicos com perfil adequado ao trabalho.

Resultados alcançados: Dois projetos foram aprovados junto a CAPES e os recursos financeiros foram destinados para tradução e pagamento de publicações, observando-se um incremento anual de artigos publicados em revistas classificadas como A1 e A2 juntamente com os discentes e egressos.

i) Ação: Estabelecer parceria como o Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) visando a divulgação dos processos de proteção e patentes.

Resultados alcançados: (1) estagiário de pós-doutorado realizou treinamento no CTIT; (2) evento sobre inovação destinado aos docentes e discentes da pós-graduação; (3) projetos de pesquisa estão sendo avaliados quanto ao potencial de inovação e; (4) incremento no número de pedidos de análise de patente e know-how; (5) contrato de transferência de tecnologia realizado entre a UFMG e empresa privada.

j) Ação: Realizar reuniões e levantamentos sobre autoavaliação com intuito de receber feedback por meio de indicadores quantitativos e qualitativos.

Resultados alcançados: Realização de eventos anuais para apresentação dos

resultados dos questionários de autoavaliação submetidos aos egressos, discentes, docentes e técnico-administrativos.

- k) **Ação:** Indicar novos membros da Comissão de Seleção de candidatos com objetivo de avaliar o sistema de seleção e propor novos formatos como o Fluxo contínuo.

Resultados alcançados: implementação do novo processo de seleção de estudantes de mestrado e doutorado, no formato de fluxo contínuo;

- l) **Ação:** Incentivar o uso da língua inglesa nas disciplinas do programa, promoção de palestras com o uso da língua inglesa e cursos para melhorar a compreensão e preparação nas avaliações

Resultados alcançados: Criação de nova disciplina para reforçar o uso da língua inglesa nas atividades diárias da pós-graduação estimulando os doutorados sanduiches;

7. Análise ambiental

7.1 Matriz SWOT (FOFA)

Na aplicação dessa ferramenta, após a compreensão das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades da organização, realiza-se o cruzamento da Matriz Swot. Após o cruzamento, é definido o plano de ação, baseado em posturas estratégicas (Oliveira, 2018). Na Figura 3 apresentam-se as posturas estratégicas através do SWOT.

			ANÁLISE INTERNA	
			PREDOMINÂNCIA DE	
			PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
		AMEAÇAS	SOBREVIVÊNCIA (Mitigar ou criar ações de defesa)	MANUTENÇÃO (Neutralizar)
		OPORTUNIDADES	CRESCIMENTO (Fortalecer)	DESENVOLVIMENTO (Potencializar)

Figura 3. Posturas estratégicas através da análise SWOT. **Fonte:** Elaborada pela comissão com base em Oliveira (2018).

A matriz SWOT apresentada abaixo foi formulada a partir de consulta a toda comunidade acadêmica envolvida no PPG Produção Vegetal. A consulta foi realizada

por meio do uso do Google forms e as reuniões foram realizadas presencialmente nas dependências do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG.

Após a consulta, os dados foram organizados e apresentados à comissão que atuou na definição dos principais elementos da matriz conforme pode ser verificado abaixo (Quadro 2).

Quadro 2. SWOT PPG EM PRODUÇÃO VEGETAL - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025-2028

	FOCO INTERNO		FOCO EXTERNO
Pontos Fortes	MELHORAR 1. A instituição está situada em uma localização estratégica, no Município de Montes Claros e a poucos minutos do aeroporto, permitindo receber pesquisadores internacionais e locomoção para diferentes finalidades de ensino/Pesquisa/extensão; 2. Existência de apoio Institucional; 3. O programa faz parte de uma universidade renomada e com credibilidade em nível internacional; 4. O corpo docente é formado por profissionais colaborativos, qualificados, experientes, inovadores e dedicados; O corpo técnico administrativo é preparado e comprometido; 5. Boa relação entre os membros da comunidade acadêmica; 6. Há integração entre a pós-graduação e a graduação, especialmente em Agronomia, no desenvolvimento de atividades acadêmicas e científicas; 7. Inserção do programa no semiárido com vocação para agronegócio e com desafios que podem ser solucionados com o desenvolvimento de ciência e tecnologia; 8. Interdisciplinaridade das pesquisas e estrutura curricular; 9. As instituições de ensino, pesquisa e extensão na região podem possibilitar parcerias envolvendo diversas áreas do conhecimento; 10. Existem empresas privadas na região com potencial para parcerias de pesquisa científica e tecnológica; 11. Reconhecimento e valorização das ações desenvolvidas pelo programa por parte das comunidades locais; 12. O programa apresenta potencial para ampliar seu desenvolvimento tecnológico/científico e crescimento regional do Norte de Minas Gerais.	Oportunidades	CRIAR 1. Parcerias com empresas locais e produtores com interface; 2. Parceria com rádios e TV local para divulgação do programa de pós-graduação em produção vegetal; 3. Ampliar as informações de atividades de pesquisas/análises entre os membros internos do programa; 4. Incluir pesquisas associadas ao desenvolvimento dos programas de incentivo ao pequeno produtor de entidades governamentais, como o banco do nordeste, CONAB etc.; 5. Preencher lacunas do conhecimento na região onde o Programa se encontra inserido com enfoque no desenvolvimento de tecnologias. 7. Intensificar ações (contratos, convênios, eventos) visando a transferência de tecnologias para as empresas e comunidades; 8. Parcerias com renomadas instituições de ensino e pesquisa nacionais e estrangeiros em pesquisas de impacto global, público e privadas; 9. Intercâmbio entre docentes e discentes dentro do território nacional e ou internacional; 10. Exposição dos trabalhos em eventos e parceria com agricultores para desenvolver e comprovar a adequabilidade tecnológica; 11. Aumentar a interação com egressos e empresas locais para parcerias; 12. Desenvolver o espírito empreendedor do corpo discente; 13. Captar recursos por meio de emendas parlamentares. 14. Maior interação com o MAPA visando à inserção nos programas estratégicos para o AGRO;
Pontos Fracos	ELIMINAR 1. Poucas ações de internacionalização do programa; 2. Deficiência no número de corpo técnico especializado nos laboratórios dos docentes do programa com dedicação exclusiva; 3. Pouco estímulo/interesse dos discentes ao aprendizado da língua inglesa, bem como	Ameaças	REDUZIR 1. Dependência política de recursos das agências de fomento com consequente aumento da competitividade entre as instituições de ensino e pesquisa; 2. Falta de recursos para publicação e tradução de artigos. 3. Pouca participação e interesse da iniciativa

	experiência internacional do corpo docente; 4. Existência de estudantes desmotivados e sem perfil para pós-graduação; 5. Baixo número de publicações em revistas de alto impacto, baixo número de patentes e demais produções técnicas; 6. Poucas parcerias com a iniciativa privada e com outras instituições públicas; 7. Deficiência em infraestrutura para desenvolvimento de pesquisas de alto impacto científico; 8. Pouca divulgação do programa em veículos tradicionais e nas mídias sociais; 9. Baixa eficiência em atrair discentes talentosos para a pesquisa; 10. Pouco estímulo de alguns discentes e docentes na execução dos projetos e na busca por parcerias; 11. Grande dificuldade de adesão aos processos seletivos no âmbito internacional. 12. Baixo estímulo e estrutura curricular ineficiente para o empreendedorismo e a inovação; 13. Estrutura curricular pouco alinhada às novas demandas profissionais; 14. Parcerias incipientes com programas mais estruturados e qualificados; 15. Deficiências severas dos alunos na formação básica; 16. Evasão dos discentes. 17. Burocracia na realização de convênios com setor privado e público.		privada no financiamento de pesquisas; 4. Redução das oportunidades de trabalho dos egressos no ensino superior e no mercado privado; 5. Falta de investimentos em tecnologias inovadoras; 6. Risco de fechamento de programas com índices não satisfatórios; 7. Aumento da desinformação e descrença nas instituições públicas de ensino; 8. Dificuldade impostas pelas revistas para publicações; 9. Poucos recursos e oportunidades para a internacionalização; 10. Competitividade com outros cursos de pós-graduação na região e estado; 11. Perda de capital intelectual para o setor privado; 12. Comunidade acadêmica descontente e com problemas de saúde mental.
--	---	--	---

8. Objetivos Estratégicos

A seguir são apresentados os objetivos do planejamento para três grandes áreas: programa, formação e produção intelectual e impacto (local, regional, nacional, internacional).

Programa

1. Ampliar ações voltadas para melhorar os indicadores de internacionalização;
2. Articular com a gestão superior da UFMG visando ao incremento do corpo técnico especializado;
3. Incrementar o número de bolsas por meio de parcerias público-privadas;
4. Priorizar a aquisição de equipamentos de alta sensibilidade para realização de pesquisas;
5. Aumentar as parcerias institucionais para realização de pesquisa e intercâmbio de discentes;
6. Implantar projetos, programas e ações voltadas para a redução da evasão e desistência dos discentes;
7. Incentivar a publicação de artigos em revistas de alto impacto, indexados em uma das bases CiteScore (Scopus) ou Web of Science da Clarivate;
8. Orientar e auxiliar os docentes e discentes sobre os processos de proteção e patenteabilidade do conhecimento produzido;
9. Gerir e reavaliar constantemente o planejamento estratégico do programa e sua articulação com o PDI da instituição.
10. Realizar, periodicamente, a autoavaliação do programa a fim de qualificar seus processos e procedimentos e reduzir burocracias.
11. Promover a integração com outras instituições nacionais e/ou internacionais para facilitar ao corpo docente condições para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
12. Promover o desenvolvimento da produção acadêmica com foco em pesquisas e atividades de formação em uma área transdisciplinar.
13. Incentivar a comunidade acadêmica a participar de grupo de estudos e a divulgação de pesquisas em mídias sociais e eventos.
14. Incentivar a busca por recursos financeiros, materiais e mão-de-obra para execução de trabalhos de campo e de laboratório.
15. Criar ações para obtenção de fomento para as pesquisas de fontes governamentais e privadas.
16. Estimular o corpo docente à captação de recursos para subsidiar pesquisas e bolsas por meio da divulgação de editais governamentais, privados e emendas parlamentares.

Formação e Produção Intelectual

1. Criar cursos e atividades voltadas para o aprendizado da língua inglesa visando a preparação para estágios no exterior;
2. Oportunizar disciplinas, cursos e outros instrumentos para melhorar o aprendizado dos discentes
3. Aprimorar prática de captação de futuros discentes.
4. Consolidar e aprimorar a prática de acompanhamento de egressos.
5. Envolver os discentes em programas e projetos com foco na produção de dissertações e produção intelectual qualificada dos discentes e egressos, com foco na visibilidade social e acadêmica do programa.
6. Incentivar a publicação científica de artigos em periódicos indexados em uma das bases CiteScore (Scopus) ou Web of Science da Clarivate, patentes e cultivares, associada entre docentes e discentes do programa, e em parceria com pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais.
7. Propor alterações em projetos de pesquisa do curso com indicativo de ações de inovação científica e/ou extensão.
8. Criar condições para que os docentes atuem de forma articulada em programas de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação.
9. Criar ações de apoio pedagógico e psicólogo aos discentes a fim de possibilitar melhor desempenho e amenizar a evasão.
10. Criar ações de parcerias internacionais para intercâmbios.
11. Ampliação de disciplinas condensadas e cursos de férias.
12. Promover ações de socialização entre os alunos da pós-graduação.
13. Incentivar e formar os estudantes e docentes à adoção de conhecimentos associados ao empreendedorismo, propriedade intelectual, produção de patentes e "Know-how".
14. Valorizar e reconhecer os discentes pelos resultados dos trabalhos, quer seja a publicação de artigos em excelentes periódicos, livros, cursos e apresentações de trabalhos a publicação de artigos pelos discentes em bons periódicos por meio da divulgação na página do programa e redes sociais.

Impacto (local, regional, nacional, internacional).

1. Incrementar parcerias com empresas do setor de comunicação para divulgação das ações do programa;
2. Fortalecer ações junto a Órgãos federais, estaduais e municipais de áreas ligadas a agricultura e meio ambiente para participação de programas estratégicos;
3. Mapear ações de inserção social dos docentes e discentes para preencher lacunas do conhecimento regionais com enfoque no desenvolvimento de tecnologias.
4. Incentivar programas e projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental, com abrangência regional, nacional e internacional.
5. Ampliar a visibilidade do programa demonstrando suas ações e estrutura de funcionamento.
6. Fortalecer o processo de internacionalização através da ampliação das ações nas redes de cooperação já existentes, contribuindo para pesquisa colaborativa

multilateral.

7. Promover eventos como simpósios e minicursos de interesse regional e nacional visando a transferência de tecnologias para as empresas e comunidades, contribuindo para popularização da ciência.
8. Promoção de capacitação de pequenos agricultores regionais através de trabalhos de extensão para a comunidade.
9. Ampliar o número de estudantes de doutorado com estágios sanduiches em instituições estrangeiras consolidadas, bem como ampliar a participação de estudantes estrangeiros como bolsistas no PPG.
10. Estabelecer ações claras para o corpo docente quanto aos critérios de internacionalização estabelecidos pela CAPES para o quadriênio 2025-2028.

8.1 Plano de Ação com indicadores de conclusão

A partir dos objetivos supracitados são apresentadas abaixo as ações e estratégias que serão desenvolvidas de acordo com a Matriz SWOT (Quadro 3).

Quadro 3. Plano de ação contendo objetivos, ações, responsável, periodicidade e indicador

Objetivo	Ações	Responsável (Quem)	Periodicidade de acompanhamento	Indicador
Ampliar ações voltadas para melhorar os indicadores de internacionalização	Divulgar amplamente os editais de bolsas no exterior e estabelecer contato com o DRI para aumentar as parcerias com instituições estrangeiras promovendo uma internacionalização ativa	Comissão para assuntos de internacionalização	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Porcentual de artigos, projetos em colaboração com pesquisadores de instituições internacionais Número de atividades (disciplinas, cursos, palestras, defesas, eventos e convênios) com participação de pesquisadores estrangeiros Índice h5 e Field Weighted Citation (FWC) médio do Programa Número de bolsistas em doutorado sanduíche, número de estudantes estrangeiros
Parceria com rádios e TV local para divulgação do programa de pós-graduação em produção vegetal	Estabelecer maior relação com o setor de comunicação da UFMG para criar ações de divulgação em veículos tradicionais como rádio e TV	Colegiado e Setor de comunicação	Semestral: 2026 -I e II, 2027- I e II e 2028-I e II	Número de eventos em rádios (entrevistas), internet e programas de Tv com a participação dos docentes e discentes do PPg Produção Vegetal

Atualizar periodicamente a comissão responsável pelo planejamento estratégico do PPGPV.	Fazer periodicamente a recomposição da comissão responsável pela gestão e atualização do planejamento estratégico por meio da convocação de no mínimo dois docentes e dois representantes discentes (O coordenador e subcoordenador são membros natos desta comissão)	Colegiado	Bianual: 2026 e 2028	Documento atualizado, compartilhado em apresentação e divulgado no site do programa
Articular com a gestão superior da UFMG visando o incremento do corpo técnico especializado	Apresentar relatório ao final do quadriênio com principais resultados e demandas necessárias em relação ao corpo técnico visando a elevação do conceito do programa	Coordenação	Quadrienal: 2025 e 2028 ou por indução	Número de novos técnicos e/ou docentes vinculados ao programa
Manter e Incrementar o número de bolsas por meio de parcerias público-privadas	Orientar e auxiliar os docentes na busca de parcerias visando o financiamento de bolsas de MS e DR	Comissão de bolsas do PPGPV	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Número de novas bolsas concedidas e implantadas no programa
Priorizar a aquisição de equipamentos de alta sensibilidade para realização de pesquisas	Participar de Editais da FINEP, CAPES e CNPq para aquisição de equipamentos de grande porte e sensibilidade	Docentes do PPG Produção Vegetal	Demanda induzida	Número de projetos aprovados e equipamentos adquiridos
Reestruturar o currículo com foco no empreendedorismo e inovação	Instalar comissão interna de docentes e discentes para indicar novas disciplinas com foco no empreendedorismo e inovação	Comissão a ser instalada de docentes e discentes	Quadrienal: 2025-2028	Estrutura curricular alterada e aprovada nas instâncias devidas da UFMG

Aumentar as parcerias institucionais para realização de pesquisa e intercâmbio de discentes	Incentivar a participação dos docentes e discentes em eventos visando estabelecimento de parcerias interinstitucionais por meio do auxílio do PROAP	Docentes e discentes do PPG Produção Vegetal	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Número de discentes em pesquisas em outras instituições e projetos em colaboração
Implantar projetos, programas e ações voltadas para a redução da evasão e desistência dos discentes	Criar grupo de trabalho composto por docentes e discentes para implantar ações de apoio e assistência para reduzir a desistência e evasão	Colegiado juntamente com a comissão	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Número de projetos e ações implementadas e redução na porcentagem de evasão
Incentivar a publicação de artigos em revistas indexados em uma das bases CiteScore (Scopus) ou Web of Science. Incentivar a publicação de livros e capítulos de livros.	Dar apoio financeiro para tradução e divulgar edital institucional para apoio a publicação de artigos e orientar na busca de periódicos com perfil adequado ao trabalho	Colegiado e Docentes do PPG Produção Vegetal	Semestral: 2025 I e II, 2026 I e II, 2027 I e II e 2028 I e II	Incremento no número de artigos publicados em revistas indexados ao Scopus e/ou Web of Science número de livros e capítulos de livros publicados
Orientar e auxiliar os docentes e discentes sobre os processos de proteção e patenteabilidade do conhecimento produzido	Estabelecer parceria como o CTIT visando a divulgação dos processos de proteção e patentes	Coordenação, Colegiado e Setor de Inovação, Internacionalização e Cooperação Institucional	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Número de cursos e palestras ministrados e número de pedidos de patente e ou registro de cultivares
Realizar periodicamente a autoavaliação do programa a fim de qualificar seus processos e procedimentos e reduzir burocracias	Realizar reuniões e levantamentos com intuito de receber feedback por meio de indicadores quantitativos e qualitativos	Colegiado	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Relatórios com resultados apresentados em Seminário anual de autoavaliação
Atualizar e gerir a comissão do processo seletivo dos discentes com foco na seleção de alunos com vocação para pesquisa	Nomear novos membros, caso seja necessário	Colegiado e Comissão de Seleção	Bianual: 2025 e 2028	Proposta de novo edital para seleção de discentes

Estimular o corpo docente à captação de recursos para subsidiar pesquisas e bolsas por meio da divulgação de editais governamentais, privados e ementas parlamentares	Realizar encontros regionais com empresários, lideranças políticas e representantes dos municípios para apresentar o potencial do programa e na busca de parcerias	Coordenação	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Eventos realizados e parcerias firmadas
Criar cursos e atividades voltadas para o aprendizado da língua inglesa visando a preparação para estágios no exterior	Incentivar o uso da língua inglesa nas disciplinas do programa, promoção de palestras com o uso da língua inglesa e cursos para melhorar a compreensão e preparação nas avaliações	Colegiado	Quadrienal: 2025 e 2027	Conteúdo programático e nome das disciplinas alteradas, cursos ministrados, palestras
Consolidar e aprimorar prática de acompanhamento de egressos	Instituir procedimento regular para acompanhamento de egressos por meio de criação de plataforma no site do programa	Colegiado	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Número de questionários respondidos e egressos acompanhados
Promover ações de socialização entre os alunos da pós-graduação	Implantar comissão formada por discentes e docente para realização de eventos sociais e culturais	Comissão a ser implantada (docente e discente)	Semestral: 2026- I e II, 2027- I e II, 2028-I e II	Número de eventos e participantes
Valorizar e reconhecer os discentes pelos resultados dos trabalhos, quer seja a publicação de artigos em excelentes periódicos, livros, cursos e apresentações de trabalhos a publicação de artigos pelos discentes em bons	Apresentar e reconhecer os principais trabalhos desenvolvidos pelos discentes em eventos anuais promovidos pela coordenação e orientar a divulgação da foto e entrevista com o discente nas redes sociais do programa	Coordenação	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Evento realizado e reconhecimento em redes sociais e eventos institucionais e sites de divulgação

periódicos por meio da divulgação na página do programa e redes sociais				
Fortalecer ações junto a Órgãos federais, estaduais e municipais de áreas ligadas a agricultura e meio ambiente para participação de programas estratégicos	Convidar técnicos de Órgãos federais, estaduais e municipais de áreas ligadas a agricultura e meio ambiente para realizar palestras no ICA visando estreitar parcerias	Coordenação	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Convites realizados, palestras ministradas e novas parcerias firmadas
Promoção de capacitação de pequenos agricultores regionais através de trabalhos de extensão para a comunidade.	Realização de eventos dedicados aos pequenos agricultores e a agricultura familiar	Grupo de Estudos	Anual: 2025, 2026, 2027 e 2028	Eventos realizados, número de participantes, cursos ministrados

8.2 Desafios Estratégicos (Ciclo PDCA)

Ciclo PDCA — também chamado de Ciclo de Deming ou Ciclo de Shewhart - é uma ferramenta de gestão que tem como objetivo promover a melhoria contínua dos processos por meio de um circuito de quatro ações: **planejar (plan)**, **fazer (do)**, **checar (check)** e **agir (act)** (Figura 4). O intuito é ajudar a entender não só como um problema surge, mas também como deve ser solucionado, focando na causa e não nas consequências. Uma vez identificada a oportunidade de melhoria, é hora de colocar em ação atitudes para promover a mudança necessária e, então, atingir os resultados desejados com mais qualidade e eficiência.

O planejamento estratégico deve ser concretizado de forma interativa entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos pertencentes ao programa de Pós-Graduação. Além disso, deve estar em sintonia com as demandas da comunidade regional, sempre quando possível. Todo este processo é dinâmico, incluindo acompanhamento íntimo das ações desenvolvidas, avaliação minuciosa dos resultados alcançados e proposição de novas metodologias e ações. Logo, temos em mãos um grande desafio, muito esforço será empreendido na certeza de alcançarmos melhorias na inserção regional e nacional; na qualificação da produção intelectual do programa; na formação de redes de pesquisa interna e externa, nas ações afirmativas e na maior inserção na sociedade.



Figura 4. Ciclo PDCA representando as quatro ações: Plan (P), Do (D), Check (C) e Act (A).

9. Conclusão

A busca da consolidação do Programa a fim de obter conceito 5, desde o quadriênio anterior, bem como as demandas da CAPES e o desejo de aumentar nosso destaque nacionalmente foram a base de ações coordenadas para a redação deste documento. Para este fim, tivemos grande participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos do PPGPV. Todo este trabalho colaborativo nos guiaram a uma visão ampla do que toda nossa comunidade acadêmica deseja e valoriza, possibilitando uma redação completa e com maior chance de sucesso. Este planejamento foi elaborado para o período de 2025-2028 com intuito de criar um planejamento que envolva toda comunidade acadêmica do programa e que possa ser utilizado para o próximo quadriênio. Temos neste documento nossa visão, missão, valores, ações e estratégias que continuaremos desenvolvendo, acompanhando e atualizando.

10. Bibliografia

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Atlas, 2018. 335 p.

11. Anexo

Questionário encaminhado aos docentes e discentes do PPG em Produção Vegetal para atualização do Planejamento Estratégico (2025-2028).

1) Considerando a importância da produção científica para a formação curricular e evolução do Programa de Pós-graduação, quais são as suas principais estratégias na definição de revistas científicas ou modelo de publicação (livro, capítulo de livro, patente, cultivares, outras) para alcance de elevado fator de impacto de sua produção científica?

2) De acordo com a missão, visão e valores estabelecidos pelo programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal:

Missão: “Geração de conhecimento e formação de profissionais de pós-graduação em benefício dos setores agrícolas e em prol do desenvolvimento socioeconômico.”

Visão: “Ser referência nacional no ensino, pesquisa e extensão associados à Produção Vegetal, consolidando-se como centro de excelência na capacitação de profissionais para o desenvolvimento socioeconômico.”

Valores: “Compromisso com o ensino e pesquisa de qualidade, embasado pelo espírito público e pela ética, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável.”

E, temas relevantes para a produção vegetal, discutidos atualmente pela sociedade:

- Problemas ambientais causados pela atividade humana;
- Uso de novas tecnologias/inteligência artificial;
- Transformar a ciência em soluções viáveis para a população.

Quais novas ações poderiam ser implementadas pelo Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal para aprimorar o Planejamento Estratégico do curso no próximo quadriênio (2025-2028)?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ICA - COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO PRODUÇÃO VEGETAL - SECRETARIA - CHEFIA

DECISÃO Nº 1/2026/ICA-SECCPGPVE-CH/UFGM

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da Universidade Federal de Minas Gerais, em reunião realizada no dia 12 de fevereiro do corrente ano, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, DECIDIU: aprovar o Planejamento Estratégico 2025-2028 do programa. Para tomar essa decisão, o Colegiado levou em consideração:

- o trabalho realizado pela comissão na elaboração do Planejamento Estratégico 2025-2028 do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal;
- o alinhamento do documento às estratégias e metas do curso para o quadriênio 2025-2028, bem como às diretrizes de avaliação de cursos de pós-graduação da CAPES.

Montes Claros, 13 de fevereiro de 2026.

Leonardo David Tuffi Santos
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo David Tuffi Santos, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 13/02/2026, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4959333** e o código CRC **0FC6B56E**.

Referência: Processo nº 23072.208903/2026-36

SEI nº 4959333